

PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL (PNTN)



A Triagem Neonatal

detecta doenças genéticas e/ou congênitas em fase pré-sintomática, permitindo o tratamento precoce e o acompanhamento multidisciplinar dos doentes, evitando graves distúrbios funcionais, neurológicos e motores, próprios da evolução clínica das doenças.

O atual escopo do PNTN inclui a triagem para fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme e fibrose cística.

MISSÃO

Promover, implantar e implementar a política de triagem neonatal **no âmbito do SUS**, visando o **acesso universal, integral e equânime**, com foco na **prevenção**, na **intervenção precoce** e no **acompanhamento permanente** das pessoas com as doenças incluídas no Programa Nacional de Triagem Neonatal.

Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Especializada
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados - CGSH
SAF SUL - Trecho 2 - Bloco F - Ala B - Torre 2
2º Andar - Sala 202 Ed. Premium
Cep: 70.070-600 - Brasília - DF

Telefone: (61) 3315-6149

E-mail: triagemneonatal@saude.gov.br

Ministério da Saúde



Programa Nacional de Triagem Neonatal

Triagem Neonatal é uma demonstração de Amor que muda a realidade de vida de muitas crianças.



Ministério da
Saúde



PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL (PNTN)



O PNTN tem onze anos de existência. Em 2011, houve uma mudança de lócus intra institucional da CGMAC/DAE/SAS para CGSH/DAE/SAS.

Mantém-se, portanto, a direção do PNTN pelo Departamento de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde – instância interna do MS que tem conduzido o Programa desde sua formalização pela Portaria GM/MS nº. 822-/2001. A CGSH é reconhecida pelo trabalho de excelência em gestão da qualidade, gestão por processos e mapeamento dos processos organizacionais.

O teste do pezinho, obrigatório no país, é apenas a primeira etapa do programa de triagem neonatal. É uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de doenças a tempo de se interferir na evolução delas, por meio do tratamento precoce específico, permitindo a diminuição ou a eliminação das sequelas a elas associadas.

REFORMULAÇÃO DO PNTN:

Em 2012 foi firmada parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) da Faculdade de Medicina da UFMG para reformulação do PNTN. As etapas da reformulação estão baseadas em 3 pilares – laboratorial, assistencial e informacional. O objetivo é chegar à cobertura universal dos nascimentos e ao início precoce do tratamento.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Ainda em 2012, acontecerá em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, o diagnóstico situacional do PNTN que fará uma avaliação político-gestional aprofundada do programa, estado a estado.

INDICADORES DO PNTN

A triagem neonatal alcançou, em 2011, cerca de 83% de cobertura nacional. Todos os estados brasileiros contam com Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) e postos de coleta (geralmente na Atenção Primária).



Em oito anos, mais de 19 milhões de recém-nascidos foram triados pelo SUS.

FASE IV

Os estados podem estar habilitados na **Fase I** (triagem para fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito) **Fase II** (fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e doença falciforme) ou **Fase III** (fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme e fibrose cística) previstas pelo Programa. Em 2012 será normatizada a **Fase IV** do Programa para em 2013 acrescentar-se ao rol de procedimentos, a identificação de mais 2 doenças: **Deficiência de Biotinidase e Hiperplasia Adrenal Congênita**.

